

A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CERAMISTA NO MUNICÍPIO DE ITABAIANINHA

FAGUNDES, Edilange Neres
edilangefagundes@hotmail.com

FERREIRA, Tamires Macedo
Tamiris_inn@hotmail.com

MENDES, Izana dos Santos
Izana_gui@hotmail.com

SILVA, José Adailton Barroso. (Orientador)
Graduado em Geografia, Mestre em Geografia, Prof. Do curso de
Geografia: Licenciatura Plena da Universidade Tiradentes -UNIT.
adailtonbarroso@superig.com.br

RESUMO

O município de Itabaianinha tem na atividade industrial ceramista a priori uma movimentação da economia deste município e em pequena escala o estado de Sergipe. A indústria de Itabaianinha está distribuída em vários pontos da cidade concentrando a produção na cerâmica. Sobre esse prisma, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral de discutir a importância da atividade ceramista no município, buscando verificar as principais indústrias de médio porte que atuam no ramo de olaria, produzindo blocos e tijolos, sendo a principal fornecedora deste material no Estado de Sergipe. A pesquisa permitiu a compreensão da atividade industrial ceramista de Itabaianinha possibilitando identificar as indústrias que

possuem tecnologias para produzir numa grande proporção e com relação à melhor qualidade de produto exportando para estados circunvizinhos obtendo assim uma parcela do PIB (Produto Interno Bruto) do município.

PALAVRAS-CHAVE: Economia. Indústria. Cerâmica. Itabaianinha.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar a atividade industrial ceramista no município de Itabaianinha, destacando a importância desse pólo no estado de Sergipe.

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar a contribuição econômica dessa atividade para o município e para isso pretende-se localizar as principais indústrias cerâmicas de médio e grande porte, o processo de produção e verificar o escoamento da produção.

Assim o trabalho analisará as cerâmicas industriais do município de Itabaianinha, já que estas se constituem numa das principais atividades econômicas do município. A pesquisa será focalizada apenas em algumas das cerâmicas que mais contribuem para a economia da cidade e que aderiu da tecnologia para aperfeiçoamento e produção em maior escala a exemplo da Cerâmica Santana, Cerâmica São José, Cerâmica Borges, Cerâmica Jacaré e Cerâmica Santa Maria.

Os fatores de produção são os elementos básicos utilizados na produção de bens e serviços, e por isso, o trabalho procurou abordar a utilização da argila que é um recurso mineral bem como sobre os trabalhadores que influenciam no processo produtivo, além da própria indústria geradora do capital. Relatou-se as opiniões dos trabalhadores das respectivas cerâmicas.

Com a finalidade de atingir aos propósitos deste artigo, foram realizadas durante todo o percurso do mesmo, observações da prática existente na empresa com a teoria estudada utilizando-se de uma pesquisa de absorção, que é um método em que se observa, de maneira informal ou planejada, os fatos de realidade.

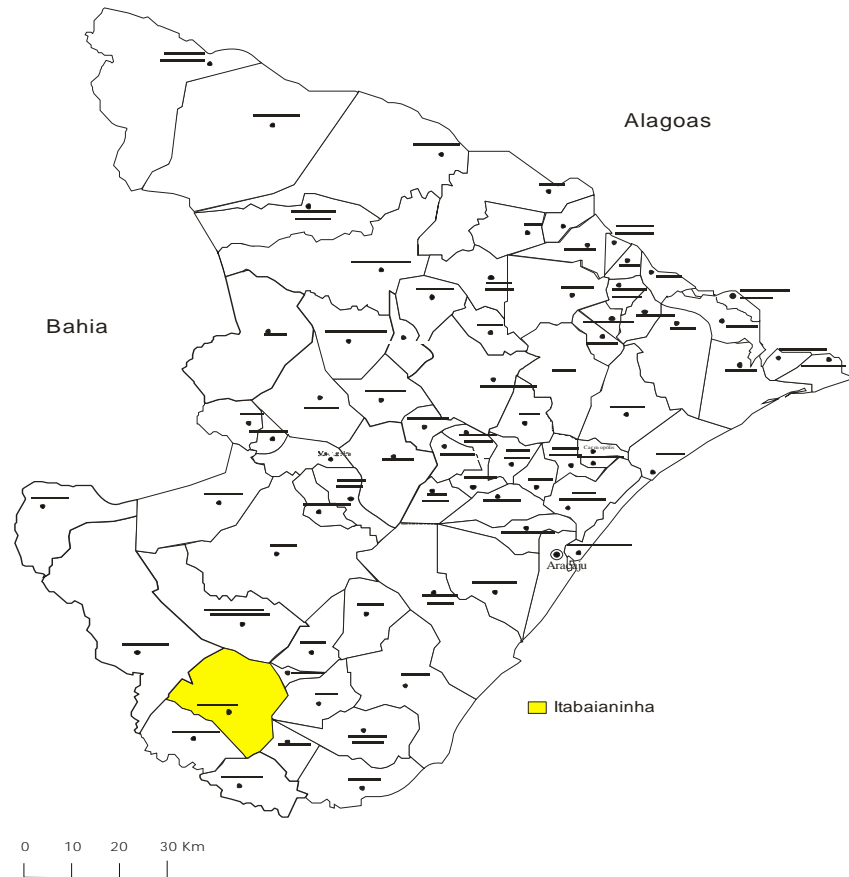
Foram realizadas também conversas informais com os diretores das empresas, através das quais podemos coletar dados além das observações obtidas através de aplicação de questionário (anexo1) a fim de detectar a situação encontrada, sendo-o aplicado a 80% (oitenta por cento) dos empregados da área produtiva perfazendo um total aproximadamente 40 (quarenta) empregados, que foram escolhidos aleatoriamente, no período de 25 a 26/03/2008.

2. HISTÓRIA GEOGRÁFICA E POLÍTICA DA CIDADE

De acordo com o IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística) a área da unidade territorial do município de Itabaianinha é de 493 Km² e uma população de 37.431 habitantes. Itabaianinha está localizada na região Sul do estado de Sergipe, na microrregião de Boquim distante 118 km da capital sergipana e está situado entre os municípios de Tomar do Geru, Umbaúba, Santa Luzia do Itanhy, Cristinápolis, Arauá, Pedrinhas, Riachão do Dantas, Boquim e Tobias Barreto.

MAPA

ESTADO DE SERGIPE



Segundos dados da SEPLANTEC (Secretaria do Estado de Planejamento e da Ciência e Tecnologia) o município estudado possui um clima do tipo megatérmico seco e sub-úmido e uma temperatura média das máximas, na escala centígrada que atinge 36° e 15° com altitude de 225 metros, do nível do mar. A precipitação pluviométrica média no ano é de 976, 9 mm e intervalo mais chuvoso entre março e agosto. O relevo da região é caracterizado por apresentar superfície pediplanada com feições dissecadas em colinas de topo convexo, cristas e interflúvios tabulares. Os solos presentes são do tipo podzólico vermelho, planosol litólicos e a vegetação de caatinga, capoeira e vestígios de mata. No contexto geológico o município

abrange basicamente na parte central do território o complexo Gnássico - migmatítico, que tem como rochas dominantes migmatitos e metanoritos e na porção leste afloram o Grupo Estância (graувacas, arenitos e conglomerados da Formação Palmares) e areias finas e gossas com níveis argilosos e conglomeráticos do Grupo Barreiras. Quanto aos recursos hídricos o município está inserido nas bacias hidrográficas do rio Piauí e do rio Real constituindo a drenagem principal o rio Arauá e os riachos Cambotá e Riachão, na bacia do rio Piauí e o Itamirim, na bacia do rio Real.

Pode-se entender a história do surgimento do município de Itabaianinha através do seguinte trecho:

O município de Itabaianinha foi primitivamente uma aldeia de índios. O local foi no século XVIII, fundado por comerciantes vindos da cidade de Itabaiana, que eles descansavam no “Alto do Urubu”, embaixo de um pé de tamarindo. Por ser uma localidade bastante semelhante às serras de Itabaiana, passaram a ser chamá-la de árvore de Itabaianinha.

A cidade de Itabaianinha passou a ser conhecida como ‘Princesa das montanhas’, por estar localizada numa área bastante montanhosa, a 225 metros acima do nível do mar. Fica entre as serras do Babu, na divisa com Riachão do Dantas; dos Cavalos, Ilhas e Catramba, divisa com Tobias Barreto; Pilões, Antas, Ovelhas, Flor da Roda, Pedra Branca, Brejo, Bica e o Alto Do Urubu, a leste da sede do município.

Em 1834, o presidente do Conselho Geral da Província encaminhou propostas de Lei á Assembléia Geral incluindo duas proposituras: uma criando a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Itabaianinha e outra transferindo para esta povoação a sede da Vila de Tomar do Geru.

Em 06 de fevereiro de 1835 que a povoação de Itabaianinha passa a condição de Freguesia, com a denominação de Nossa senhora da Conceição de Itabaianinha, desmembrada de Nossa Senhora de Campos (atual Tobias Barreto). Passados 13 dias, isto é, a 19 de fevereiro do mesmo ano, torna-se Vila de Nossa senhora da Conceição de Itabaianinha. (Sergipe Panorâmico, 2002, p. 227)

Somente em 19 de setembro de 1891, através da lei nº3, que Itabaianinha passou à categoria de cidade, mas só em 19 de outubro de 1915, através da lei nº 680, que Itabaianinha foi realmente emancipada.

Santana (1959) explica que o citado município foi chamada de Princesa das Montanhas pelo poeta sergipano João Pereira Barreto, devido a sua localização privilegiada entre várias montanhas.

Segundos dados do itabaianinhaonline (2008) nos anos 70 e 80, começou o movimento pela industrialização no setor das cerâmicas, passando a se constituir uma das principais atividades econômicas do município já que possui excelentes tipos de argilas para a fabricação de tijolos, telhas e blocos, tendo, instalada, e em atividade, 18 cerâmicas modernas e uma centena de olarias rústicas. <<http://www.itabaianinhaonline.com/historia.htm>> (itabaianinhaonline, 2008)

3. INDÚSTRIA CERÂMICA

A indústria cerâmica apresenta um leque de produtos com intenso processo produtivo na obtenção da qualidade do produto para ser escoado ao mercado.

A indústria ceramista é grande consumidora de matérias-primas minerais, seus diferentes segmentos consomem uma diversidade de substâncias minerais naturais (quando a matéria – prima é retirada do seu ambiente sem modificações) ou beneficiadas (quando há uma modificação ou misturas de matérias – primas), cujas variedades empregadas dependem do tipo de produto e da localização da unidade fabril.

Dentre as diversas substâncias minerais consumidas, destacam-se, em razão do volume de produção atingido, as argilas de queima vermelha ou argilas comuns que respondem pelo maior consumo, sendo especialmente utilizadas na cerâmica vermelha e de revestimento. Tais argilas são caracterizadas como matérias-primas de baixo valor unitário, o que não viabiliza o seu transporte a grandes distâncias, condicionando a instalação de unidades industriais cerâmicas nas proximidades das jazidas. Disponível em: (<http://www.sebraemg.com.br/arquivos/programaseprojetos/construcaocivil/diagnostico/perfil_setordeceramica.pdf>)

A matéria-prima básica para realizar o processo de produção da cerâmica é a argila que segundo a Associação Brasileira de Cerâmica é:

Um material natural, de textura terrosa, de granulação fina, constituída essencialmente de argilominerais, podendo conter outros minerais que não são argilominerais (quartzo, mica, pirita, hematita, etc), matéria orgânica e outras impurezas. Os argilominerais são os minerais característicos das argilas; quimicamente são silicatos de alumínio ou magnésio hidratados, contendo em certos tipos outros elementos como ferro, potássio, lítio e outros. (Disponível em: <http://www.abceram.org.br/asp/abc_53c.htm>)

A cerâmica é resultante da argila misturada com um determinado volume de água que proporciona materiais para a construção de casas além de outros objetos. A forte demanda da construção de habitação em decorrência do crescimento populacional e o desenvolvimento industrial que cria técnicas modernas e aperfeiçoadas fizeram com que crescesse também a produção de materiais de construção.

3.1 INDÚSTRIAS CERÂMICAS DE ITABAIANINHA

De acordo com o Jornal da Cidade, foi na década de 90, que Sergipe iniciou um período de desenvolvimento industrial, época em que dezenas de indústrias se instalaram no estado, atraídas por benefícios fiscais e por sua capacidade geradora de energia elétrica. É nessa época que no município de Itabaianinha começa a despontar a indústria cerâmica como uma atividade importante para a economia local.

Segundo consta no livro da História dos municípios de Sergipe, Itabaianinha possui os melhores tipos de barros para a confecção de tijolos e telhas, por isso a população tem investido bastante na implantação desse tipo de indústria. Nessa produção o município já soma cerca de quinze cerâmicas e mais de trezentas olarias, tornando-se pioneiro em Sergipe na fabricação de telhas, blocos e tijolos graças ao número de cerâmicas e olarias instaladas ali.

Segundo informações da pesquisa de campo as olarias surgiram paulatinamente na década de 70 em pequenos galpões com muita mão-de-obra na fabricação das cerâmicas e de baixa produção atendendo apenas a população ali presente (anexo 2). O acúmulo do capital proporcionou a inserção de máquinas apropriadas para melhoramento e maior produção das cerâmicas, isto ocorreu apenas para alguns dos ceramistas que atualmente são proprietários das maiores unidades industriais da cidade.

Em todo o processo da produção dos produtos especialmente de blocos e tijolos há uma maquinaria de separação do material que compõe a argila cinzenta e da vermelha.

Segundo Santana (1959) o processo de funcionamento de uma cerâmica se dá da seguinte forma:

Tudo começa nos barreiros, com a escavação da argila cinzenta do grudoso massapê e do barro vermelhusco e visguento conhecido por celão. Da mistura dessas duas matérias-primas (70% da primeira e 30% da segunda) é que se fabrica o bloco e a lajota nas cerâmicas de Itabaianinha. Esses barreiros podem atingir uma profundidade de dois a seis metros, depende do veio da terra, e são escavados nos meses de estio, pelo braço fuçador da retroescavadeira e pelas garras afiadas da pá-carregadeira. Distam cerca de 8 a 10 quilômetros da cidade. O barro é transportado em caçambas e estocado nas imediações da cerâmica, formando verdadeiras montanhas movediças. Destes monões vermelhos e acinzentados é retirado uma boa quantidade de argila para abastecer o caixão alimentador (aproximadamente 100 toneladas). Daí o barro é conduzido por meio de uma esteira rolante de mais ou menos seis metros de comprimento até o desintegrador, também conhecido como quebra torrão; e continua sua viagem na cacunda de outra esteira com destino ao laminador seco. Chegando aí, pega mais uma carona noutra esteira rolante que o transporta ao misturador, no qual é barrufado e amassado, e já cai umedecido em outro laminador. Deste, ele desliza na última esteira até maromba, para ser repassado e depois escapulir por uma boquilha de duas, três ou quatro fitas que vão certinhas ao encontro do cortador automático, e este as golpeia no tamanho padrão do bloco. Feito isto, os blocos verdes são postos em carrinhos de mão, pelos pegadores e lanceadores se encarregam de levá-los aos galpões de secagem. Aí, ficam cerca de três a quatro dias. Depois são empilhados nos fornos contínuos ou reversíveis, de 60 metros de comprimento cada um, e com capacidade de 150 mil blocos. O processo de caldeamento desses fornos alimentados a pinho e eucalipto dura 70 horas: 35 esquentando por baixo e 35 queimando por cima. Após a queima, o prazo para desenformar os blocos é de 20 horas. A média de produção de uma cerâmica de grande porte é de 800.000 blocos por semana. (SANTANA, 1959, p.15)

As indústrias possuem um elevado nível tecnológico sendo consideradas de alto nível no setor produtivo, com maquinário de alta tecnologia, produzindo cerca de 400.000 blocos mensalmente garantindo uma ótima qualidade do produto comercializado para isso seguem os seguintes procedimentos:

1. Processo de produção do bloco cerâmico, extração da argila (matéria - prima) na jazida (anexo 3).
2. Transporte da argila para a zona de sazramento, nessa etapa a argila fica armazenada por um período médio de 12 meses, para que ocorra decomposição de toda matéria orgânica, pelo processo de decantação (anexo 4).
3. Após a depuração da argila, pás – carregadeiras misturam toda a argila que será utilizada (anexo 5), utilizando critérios técnicos e colocam a argila selecionada num caixão alimentador, silo dosador 1 (anexo 6).
4. Toda matéria - prima é transportada através de esteiras mecânicas (anexo 7), para desintegradores e laminadores (anexo 8), submetendo-se a poderosos eletroímãs, processo que destrói torrões e retira metais, sendo, em seguida, depositada em outro caixão alimentador silo 2 (anexo 9), para estoque (material já refinado).
5. Do silo de estoque (silo 2), o material é levado ate um misturador (anexo 10), onde é misturado mecanicamente, ao tempo que é submetido a molhagem.
6. Depois de molhada, a argila é transportada para um novo laminador (laminador 2) para o refinamento final (anexo 8).
7. Logo após passar pelo segundo laminador, todo o material é levado finalmente para a extrusora, onde ganhara a forma do produto acabado, segundo padrões da boquilha (forma) utilizada (anexo 11).

8. Ao sair da extrusora, o material fabricado é submetido a cortador mecânico que fatia as tiras produzidas nas dimensões padronizadas do produto fabricado(anexo 12 e 13).

9. Do cortador, o produto é retirado pelas mãos ágeis de profissionais treinados, e é colocado em carros específicos(anexo 14), sendo transportados em seguida para a área de secagem (se a secagem for natural), onde permanecerá por aproximadamente 72 horas ou é direcionado para secadores artificiais, onde a secagem é bem mais rápida(anexo 15).

10. Após a secagem, os produtos são levados para os fornos onde são submetidos a altíssimas temperaturas (cerca de 900°C) por um período de 3 dias (anexo 16).

11. Depois de queimados os produtos seguem direto para expedição, passando por rígidos critérios de seleção (anexo 17).

12. Finalmente, o produto acabado é criteriosamente selecionado chegando assim nas mãos do cliente – razão de ser de todo o processo (anexo 18).

A logística na empresa é feita com base na distribuição de seus produtos, sendo grande parte destes escoados para o mercado baiano através de caminhões da própria empresa. A matéria-prima para a confecção do produto comercializado é solicitada somente quando necessário sem haver nenhum estoque da mesma, não havendo na empresa nenhum armazém para depósito.

3.2 PRINCIPAIS UNIDADES INDUSTRIAIS MODERNAS

Serão então, analisadas cinco das principais indústrias do município; Santana, São José, Borges, Jacaré e a Santa Maria. A partir de questionários aplicados:

3.2.1 CERÂMICA SANTANA:

Inicialmente, a empresa era uma olaria, produzindo telhas e tijolos artesanalmente que eram conduzidos para Salvador, onde eram vendidos. Em 1978 a Cerâmica Santana amplia seu ramo de atuação, através da compra de uma máquina no estado de São Paulo, para a confecção de tijolos, tornando-se anos 80 a principal fornecedora deste material no estado de Sergipe, aumentando o seu maquinário e nos anos 90 fornecedora do estado da Bahia. O mercado da Cerâmica Santana é voltado essencialmente para o estado baiano, para onde convergem cerca de 90% da sua produção. O público alvo da empresa são as diversas lojas de materiais de construção, que compram o seu produto para a revenda, possuindo ainda clientes na área de construção civil, mas que não atingem um percentual elevado na compra de seus produtos. Apesar de ser uma empresa de médio porte, a Cerâmica Santana possui uma estrutura organizacional unilateral, com toda parte administrativa (setor financeiro, recursos humanos e produção) exercida unicamente pelo seu sócio, apresentando, desta forma, uma estrutura centralizadora, não havendo nenhuma gerência específica, nem desenvolvimento na área de marketing, com o setor contábil terceirizado. A matéria- prima vem da zona rural do município de Itabaianinha. Seus empregados são contratados através da entrega de currículos na empresa, sendo os mesmos selecionados através de entrevistas e contratados após a aprovação deste. Na empresa trabalham cerca de 76 homens e 4 mulheres. Há cursos de especialização e todos os trabalhadores têm carteira assinada. O total da produção diária é de

200 toneladas. A cerâmica possui um projeto de preservação que é aprovado pela ADEMA (Administração Estadual do Meio Ambiente).

3.2.2 CERÂMICA SÃO JOSÉ

Foi devido à grande demanda por produtos cerâmicos na década de 70, somada à tradição familiar em uma olaria que nasceu a empresa. Na época, com uma área de 3 mil m² e 15 funcionários, possuía apenas uma maromba e fabricava 10 mil peças por dia. Atualmente, ocupa uma área de 100 mil metros quadrados e sua produção atingiu cerca de 300 mil peças por dia.

Quanto à localização da empresa se explica através da proximidade da área urbana e das jazidas que ficam localizadas nas imediações de terrenos adquiridos pela própria empresa. Na empresa trabalham cerca de 220 homens e 15 mulheres, onde a escolaridade é exigida conforme o cargo almejado; há também técnicos em segurança no trabalho que da acessória integral, ministrando inclusive palestras periódicas para esclarecimento e prevenção. Os trabalhadores são devidamente registrados e a média diária de produção é de cerca de 200 toneladas.

A cerâmica São Jose é responsável pela empregabilidade de cerca de 235 funcionários gerando aproximadamente mais 500 empregos indiretos, o que significa uma quota bastante significativa na economia da região. A empresa possui também um projeto ambiental para recuperação das áreas com a implantação da piscicultura.

3.2.3 CERÂMICA BORGES

Como o início da maioria das indústrias no município, a cerâmica Borges inicia como uma olaria com uma máquina pequena, 4 fornos abobora e uma caçamba. Em junho de 1980 foi feito um projeto para que o Banco do Brasil disponibilizasse um empréstimo para que pudesse crescer a empresa. Na época a cerâmica ficava fora do acesso urbano. A matéria-prima é retirada dos povoados vizinhos. Trabalham na empresa 45 homens e 3 mulheres. Só é exigida a documentação na contratação dos trabalhadores e todos trabalham com carteira assinada. A cursos de especialização no trabalho e palestras de segurança no trabalho. A produção diária é de mais ou menos 50 mil blocos, que equivalem a cinco caminhões por dia.

3.2.4 CERÂMICA JACARÉ

Na visita a cerâmica em entrevista com o atual administrador foi informado de que a cerâmica Jacaré fundada na década de 60, iniciou como uma pequena olaria e pequenas produções e numa viagem a Bahia conheceu uma cerâmica e este tornou o seu objetivo. Anos mais tarde ele consegue algumas máquinas e se torna então a primeira cerâmica de Sergipe a produzir tijolos furados e telhas. Hoje situada na rodovia Luiz Alves de Oliveira Km 03 (Rodovia entre as cidades de Itabaianinha e Tobias Barreto) a indústria extrai a matéria – prima da sua propriedade possui máquinas de médio e grande porte, trabalha com 50 funcionários tendo uma produção mensal de 1,5 milhões de peças, exporta principalmente para o estado da Bahia e mantendo uma parcela de vendas para Sergipe.

3.2.5 CERÂMICA SANTA MARIA

A cerâmica Santa Maria foi fundada em 1985, e desde então vem crescendo e se destacando no mercado competitivo na fabricação de blocos, telhas, tijolos e lajotas. A cerâmica Santa Maria investiu em maquinários modernos e mão-de-obra qualificada, para aperfeiçoar a qualidade de seus produtos com o objetivo de melhorar cada vez mais o desenvolvimento de trabalho de seus funcionários, a empresa investe em treinamentos adequados e cursos de capacitação.

Atualmente a cerâmica conta com 60 funcionários, distribuídos em diversas funções como lançadores, forneiros, queimadores, soldadores, operadores de máquinas, mecânicos, motorista, vigias, serviços gerais, e de limpeza auxiliares administrativo, gerente.

A empresa conta com técnicos em segurança no trabalho e os trabalhadores são devidamente registrados, a média diária de produção é de cento e cinquenta toneladas, Possui projeto de preservação do meio ambiente, mas não foi citado o projeto e como é posto em prática

A empresa acredita que a influência que sua indústria traz para a economia da cidade é a geração de emprego e renda.

4 INFLUÊNCIA DAS INDÚSTRIAS CERAMISTAS PARA DESENVOLVIMENTO DA CIDADE.

Em 2000, Itabaianinha possuía uma população total economicamente ativa de 12.789 pessoas, constituída predominantemente por uma população jovem e adulta, com uma

presença marcante de jovens em idade adolescente, apresentando um declínio entre as idades de 18 e 19 anos, mantendo-se mais ou menos constante dos 20 aos 60 anos.

O município vem apresentando índices econômicos e sociais inferiores a média estadual. Com uma participação percentual de 0,54% no PIB do estado em 2000, Itabaianinha apresentou uma renda per capita de R\$ 86, 82, contra R\$ 163,50 e IDH 0,590 contra 0,787, das médias estaduais. Em 2003, o PIB municipal elevou-se para R\$ 72.347,99 com um PIB per capita de R\$ 1.967,85.

A cidade de Itabaianinha, já teve por muito tempo a base na sua economia alicerçada na indústria cerâmica, com a produção de blocos, tijolos e telhas e ainda hoje dá continuidade à tradição, mantendo aquecido o mercado da construção civil.

As indústrias ceramistas têm grande participação na economia da cidade, gerando um grande número de empregos formais e informais. Nas cerâmicas de grande porte saem por dia em média 8 caminhões carregados para distribuição, nas de pequeno porte saem 3 caminhões por dia. Para que essa meta seja atingida precisa-se de mão-de-obra para produção do material, para carregamento de caminhões e transportes para suportar a procura pelo material. A economia é feita de forma bastante heterogênea, beneficiando a todos a que estão relacionados com as indústrias, tanto quem trabalha formalmente quanto informalmente.

5 SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS CERAMICAS

Observamos que a escolaridade dos trabalhadores das cerâmicas é baixa em sua grande maioria, ou quase totalidade deles, possuindo somente o 1º grau incompleto (82,9% a 89,9%). Salienta-se o fato de que nenhum destes trabalhadores está em estudo no momento,

não havendo para os mesmos nenhuma perspectiva de melhoria na área educacional, como pode ser verificado no gráfico abaixo.

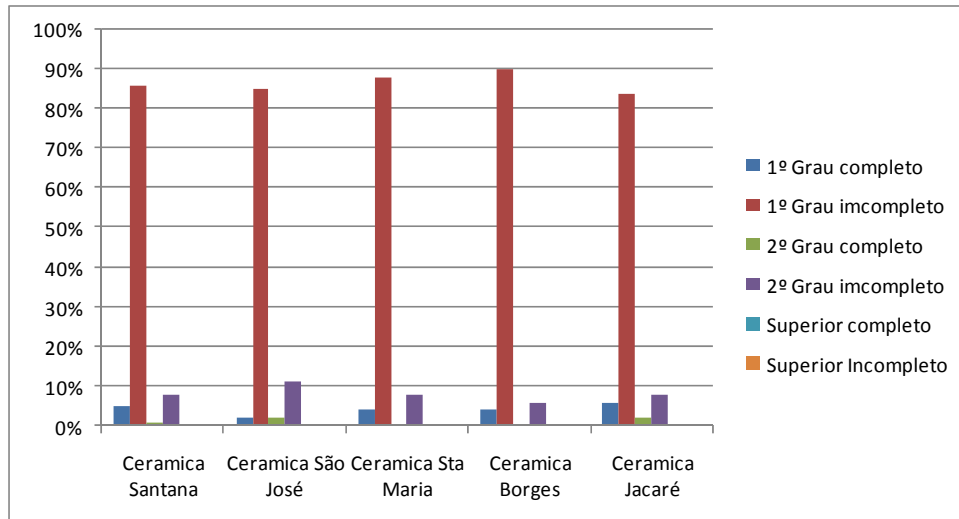


Gráfico 1: Escolaridade.

Fonte: Questionário de pesquisa aplicado no período de 25 a 26/03/2008.

Quanto à participação do pessoal empregado pode-se verificar que a uma comodidade muito grande entre os funcionários das respectivas cerâmicas, onde a grande maioria dos trabalhadores das empresas demonstra estar “realizados” com o que fazem não querendo mudar de setor (80% a 86%), havendo (2% a 5%) deles que gostaria de aprender coisas novas e somente 1% que queriam trabalhar na área administrativa da empresa. Estão realizados no setor em que trabalham sem perspectiva de crescer profissionalmente. Ver gráfico abaixo.

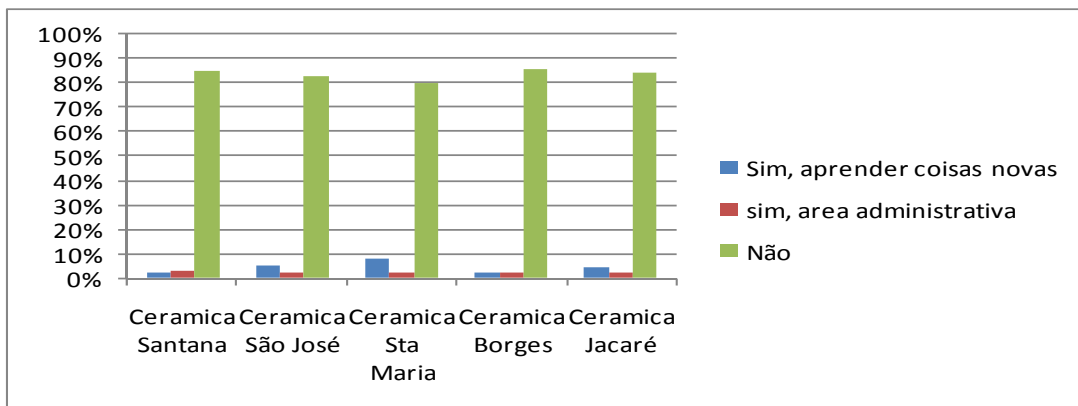


Gráfico 2: Mudança de setor.

Fonte: Questionário de pesquisa aplicado no período de 25 a 26/02/2008.

De acordo com as empresas o vínculo empregatício da maioria dos trabalhadores da cerâmica é regido pelas normas trabalhistas. Porém, pode-se constatar que a realidade é a inversão do que a empresa informa, visto que os trabalhadores dessas cerâmicas na sua maioria não possuem carteira assinada nem recebe outros atributos previstos na Lei Trabalhista.

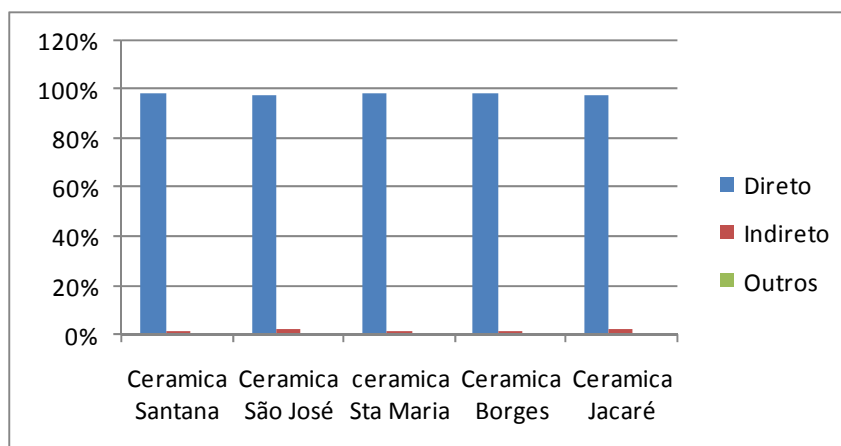


Gráfico 3: vínculo empregatício

Fonte: Questionário de pesquisa aplicado no período de 25 a 26/03/2008.

Ainda neste período observacional pôde-se perceber que os empregados das cerâmicas possuem tempo de trabalho variável entre 1 e mais de 5 anos sendo que a maioria destes exercem suas atividades há cerca de 2 a 5 anos (80%), demonstrando assim um grau de

rotatividade alto, visto a empresa carecer de empregados que possuam um bom conhecimento produtivo e adéqüe-se de forma eficiente aos seus planos de trabalho, o que dificilmente consegue-se com a rotatividade demonstrada. (Ver gráfico abaixo).

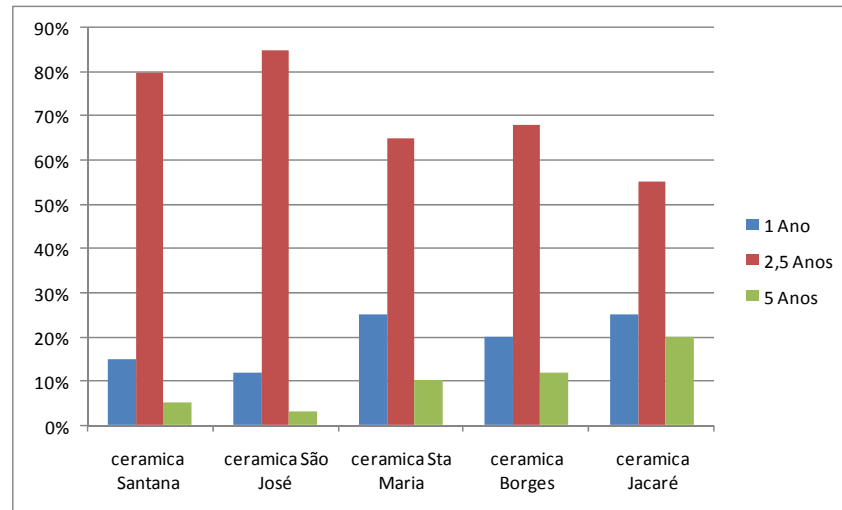


Gráfico 4: Tempo de trabalho na empresa

Fonte: Questionário de pesquisa aplicado no período de 25 a 26/03/2008.

6 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho teve como intuito servir como uma reflexão sobre a importância da indústria na cidade de Itabaianinha, para a cidade e conseqüentemente para o Estado, onde o produto é vendido para o Estado da Bahia e também para o Estado de Sergipe, e conseqüentemente a lucratividade vai para as empresas e para o Estado, trazendo melhoria na qualidade dos serviços, com ênfase nas Cerâmicas Santana, São José, Sta Maria, Borges e Jacaré.

Cabe destacar ainda, os pontos fortes da empresa detectados por este trabalho, para que ela possa melhor trabalhá-los, visto serem também de suma importância para a

produtividade e o desenvolvimento da mesma: ambiente de trabalho satisfatório demonstrando sinergia entre os empregados; compromisso da empresa em relação aos empregados; os empregados demonstram-se realizados na execução de suas atividades.

Finalizando, podemos dizer que mesmo diante de tais limitações o artigo demonstrou-se de suma importância para todas as empresas de médio e grande porte, com a finalidade de esclarecer às mesmas acerca da importância da indústria na cidade.

7. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Argila. Disponível em: <http://www.abceram.org.br/asp/abc_53c.htm> Acesso em: 25 março. 2008.

ESTALL, R. C.; BUCHANAN, R. Ogilvie. **Atividade Industrial e Geografia Econômica**. Tradução de Christiano Monteiro Oiticica. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, INL, 1976.

História de Itabaianinha. Disponível em: <<http://www.itabaianinhaonline.com/historia.htm>> Acesso em: 25 março 2008.

MACÊDO, Pedro Alves de. **Existência: crônicas**. Itabaianinha, 1994.

PATERSON, J. H.; **Terra, Trabalho e Recursos: Uma Introdução a Geografia Econômica**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SANTANA, Juraci Costa de. **História de Itabaianinha: a cidade dos anões**. Itabaianinha, SE: Bagaço, 2003.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**. 2 ed. São Paulo: USP, 2004.

Setores estratégicos. Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/arquivos/programaseprojetos/construcaocivil/diagnostico/perfil_setordeceramica.pdf> Acesso em: 25 março 2008.

ANEXOS

Anexo 1

QUESTIONÁRIO

Prezado colaborador,

O objetivo do presente questionário é buscar subsídios para um projeto de pesquisa que analisará a contribuição da indústria ceramista para a economia do município de Itabaianinha na Cerâmica Santana, Cerâmica São José, Cerâmica Borges, Cerâmica Jacaré e Cerâmica Santa Maria. Neste sentido, esperamos contar com vossa colaboração preenchendo de forma clara este questionário, assegurando-lhes desde já o devido anonimato.

1) Há quanto tempo você trabalha na empresa?

- até 1 ano
- de 1 a 2 anos
- de 2 a 5 anos
- mais de 5 anos

2) Qual a sua escolaridade?

- 1º grau completo
- 1º grau incompleto
- 2º grau completo
- 2º grau incompleto
- superior completo
- superior incompleto

3) o vínculo empregatício é:

- Direto.
- Indireto.
- Outros.

4) Na sua opinião, o seu ambiente de trabalho é:

- Satisfatório
- Muito satisfatório
- Mais ou menos satisfatório
- Insatisfatório
- Mais ou menos insatisfatório
- Muito insatisfatório

5) A empresa reconhece o seu trabalho?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

6) Você gostaria de mudar de setor?

- Sim, para conhecer coisas novas
- Sim, para trabalhar na área administrativa
- Não, me sinto realizado com o que faço

Anexo2



Foto: Izana Mendes

Anexo 3



Extração da argila

Foto: Tamiris Macedo

Anexo 4



Argila armazenada

Foto: Izana Mendes

Anexo 5



Silo dosador 1

Foto: Izana Mendes

Anexo 6



Caixão alimentador (silo Dosador1)

Foto: Izana Mendes

Anexo 7



Esteiras mecânicas

Foto: Edilange Fagundes

Anexo 8



Desintegradores e laminadores

Foto: Tamiris Macedo

Anexo 9



Silo 2

Foto: Izana Mendes

Anexo 10



Misturador

Foto: Izana Mendes

Anexo 11



Extrusora

Foto: Izana Mendes

Anexo 12



Cortador Mecânico

Foto: Izana Mendes

Anexo 13



Cortador mecânico

Foto: Izana Mendes

Anexo 14



Retirada para secagem

Foto: Izana Mendes

Anexo 15



Secagem

Foto: Izana Mendes

Anexo 16



Forno para queimagem

Foto: Tamiris Macedo

Anexo 17



Bloco queimado

Foto: Tamiris Macedo

Anexo 18



Saída para distribuição

Foto: Tamiris Macedo